

Jornal local

PROJETO

AMAZONAS SUSTENTÁVEL



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável

Edição 5, 30 de junho de 2021

Comunidade ribeirinha da Amazônia é contemplada com novas estruturas e equipamentos para atender alunos, professores e população local.



ESTUDANTES E PROFESSORES GANHAM NOVA INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS NA AMAZÔNIA

A comunidade Punã, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá, foi contemplada, em junho de 2021, com novas infraestruturas para atender às demandas educacionais, culturais e sociais da localidade. A iniciativa, idealizada pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) em parceria com a Petrobras, auxilia cerca de 900 moradores com alojamentos para alunos e professores e com a reforma de um casarão histórico, a Casa Punã, que ganhou um novo complexo.

Para fortalecer a infraestrutura local, foi instalado um sistema solar fotovoltaico, que conta com três geradores Off Grid de 11 kWp cada e um Grupo gerador de 22kVA, para atender as instalações da escola, alojamentos e a casa dos professores. A comunidade também foi beneficiada com duas lanchas 40 hp e 90 hp e notebooks para a sala de informática. As estruturas fazem parte do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) Márcio Ayres, um espaço gerido pela FAS e que já contava com escola, biblioteca, casa dos professores, laboratório de informática, refeitório e um ponto de telessaúde.

Parceria:



PETROBRAS



Infraestrutura melhorada, educação e cultura local fortalecidas

Graças ao Projeto Amazonas Sustentável, implementado pela FAS em parceria com a Petrobras, a ampliação dos espaços e os novos equipamentos servem, entre outras coisas, para apoiar ações de educação voltadas para a sustentabilidade. É o caso do curso técnico em gestão do desenvolvimento sustentável, ministrado na comunidade por meio de um modelo híbrido - presencial e remoto - e que conta com 50 alunos. Além da ampliação da sala de aula, a nova infraestrutura também consiste em alojamentos femininos e masculinos para estudantes e professores.

Ana Cristina Felício, 36 anos, é uma das estudantes do curso técnico que irá se beneficiar com as estruturas. “Eu moro na comunidade São Sebastião, então preciso me deslocar para vir até aqui. Agora, com o alojamento, não tem necessidade de eu ir e voltar para casa no mesmo dia”. Ela é agricultora e também pretende mostrar à família o que aprendeu durante o curso: “é possível praticar uma agricultura sustentável, sem desmatar”.

Já o prédio histórico da Casa Punã compreendia um entreposto comercial e funcionava sob um sistema de aviamento, comum à época colonial. Datado do ciclo da borracha, no início do século XX, o local estava em ruínas antes de ser reformado pela FAS e pelos moradores da comunidade, que participaram ativamente de todo o processo de revitalização de todas as estruturas.

Punã de cara nova



1 alojamento para alunos



2 casas dos professores



1 base operacional



2 lanchas: 40hp e 90hp



1 banheiro público



1 depósito de combustível e gás



Reforma da Casa Punã



3 sistemas fotovoltaicos
1 Grupo Gerador 22kVA



≈ 900 beneficiados



Com o objetivo de resgatar a história local e fomentar a educação, a recuperação dos espaços serviu para idealizar projetos socioculturais e de geração de renda. As reformas também seguiram princípios da sustentabilidade, já que foram utilizados materiais reaproveitados.

O assoalho da Casa Punã, por exemplo, foi todo revestido de madeira de itaúba, retirada de um barco naufragado. O conceito arquitetônico, idealizado pelo arquiteto Sérgio Santos, também se baseou na mobilização de moradores, que aprenderam a se familiarizar com plantas arquitetônicas dos locais e a executar obras mais complexas.

O presidente da comunidade, Valcemir dos Santos, mora há 22 anos no local e percebeu a mudança radical ocorrida com as construções. “Antes aqui era só matagal. A Casa Punã, por exemplo, estava entregue aos cupins, e hoje a gente vê que a própria comunidade mudou, já não é mais a mesma. Agora está tudo pronto, limpo, organizado, e vamos ter que seguir sendo vigias dessas estruturas para preservar o patrimônio”.





“

Os alojamentos são muito importantes, porque a gente que mora em comunidade distante não tem condição para comprar o diesel e o transporte, porque da minha comunidade até aqui dá mais ou menos 1 hora de viagem. Então nós ficamos os 15 dias no alojamento e 15 dias na comunidade. Se não fosse isso, eu não iria conseguir vir.

Ana Cristina Felício, estudante do curso técnico em gestão do desenvolvimento sustentável

De acordo com o coordenador do Projeto Amazonas Sustentável (PAS), Gil Lima, a ampliação das estruturas serve para auxiliar todos os alunos a estudarem de forma plena, facilitando a fixação do conteúdo, mas também a comunidade como um todo. "Em relação ao núcleo, a ideia era ampliar toda a estrutura, apoiando os alunos e instrutores para que o curso técnico pudesse fluir de forma simples e eficiente. Atualmente, mesmo com o curso de modo remoto, nós utilizamos as estruturas para espaços multiuso, bem como para atividades culturais, reuniões e outros encontros sociais".



Expediente

Texto: Alessandra Marimon

Revisão: Eunice Venturi e Gil Lima |

Fotos: Rodolfo Pongelupe, Thaís Praia e Gil Lima.